

No Grande ABC, Lula conclama eleitorado a participar da 'guerra da verdade contra mentira'

No Grande ABC, Lula conclama eleitorado a participar da 'guerra da verdade contra mentira'

Presidente esteve em Mauá para entregar ambulâncias do Samu, assinar ordem de serviço da Policlínica e oficializar compra do prédio do IFSP

BRUNO COELHO
brunocoelho@dgabc.com.br

Em pleno clima de pré-campanha, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) aproveitou a agenda oficial em Mauá, ontem, para dar o tom do que pode ser a disputa pela reeleição em outubro. Ao lado de cinco dos sete prefeitos do Grande ABC, chamou pela guerra da "verdade contra mentira" ao criticar fake news, fez comparações com o ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) e recebeu discursos endossados a um quarto mandato, durante a entrega de 34 ambulâncias do Samu (Serviço de Atendimento Móvel de Urgência) e anúncios de investimentos.

Último a discursar em uma tarde chuvosa, Lula analisou sua história no Grande ABC e em Mauá, exaltando que nunca perdeu uma eleição na cidade, e assistiu arrastando o gládio da militância, em peso no estacionamento do Paço. A linha eleitoral já havia sido adotada pouco antes pelo prefeito antifrônio Marcelo Oliveira, pelos ministros Alexandre Padilha, da Saúde, Camilo Santana, da Educação – todos do PT –, por Silvério dos Santos, reitor do IFSP (Instituto Federal de São Paulo), e pelo vice-presidente Geraldo Aikman (PSB). "Neste ano, precisamos lutar. Vocês têm o celular. Todo mundo tem um grupo de zap" (WhatsApp). Não sei como usam, mas tem muita mentira nesses grupos. Outro dia ouvi dizer que quando apareço na televisão, não sou eu, que é inteligência artificial e que já morri. Então, queria dizer que a guerra da verdade contra a mentira vai depender de vocês. Quando ouvirem uma bobagem muito grande, não passem para frente. Se puderem, xinguem a pessoa que disse a bobagem", pediu o presidente à militância.

Além de Marcelo Oliveira, Lula chamou os demais prefeitos da região Gilvan Ferreira (PSDB), de Santo André, Marcelo Lima (Podemos), de São Bernardo, Guto Volpi (PL), de Ribeirão Pires, e Akira Aurianni (PSB), de Rio Grande da Serra. Também se levantaram Antônio Carlos Nascimento, secretário de Saúde de Diadema, representando Taka Yamauchi (MDB), e o interino da Pasta em São Caetano, Danilo Sigolo, em nome de Tite Campanella (PL). Antes de posar para foto, o petista destacou que duas cidades contempladas com as ambulâncias são governadas pelo PL, de Bolsonaro.

"Santo André não é um prefeito do PT. Poderia ter feito como outros presidentes: não trazer ambulância. Diadema recebeu nove e o PT foi derrotado lá. São Caetano sempre derrotou o PT. Não precisaria dar ambulância para Ribeirão Pires e São Bernardo, que também derrotaram o PT. Poderia dar todas as ambulâncias para esse caboclo aqui (Marcelo Oliveira). Mas chamem vocês todos aqui para colocar um pouco de consciência. Quando exerce um cargo público, a gente não tem o direito de ser mesquinho ou pe-



AMBULÂNCIAS Sob chuva, presidente Luiz Inácio Lula da Silva se encontra com prefeitos do Grande ABC e faz vistoria nos 34 veículos do Samu entregues para sete cidades

queno", discursou. O presidente ainda disse, aos prefeitos, que está terminando o seu terceiro mandato, ressaltando os índices de inflação acumulada, população economicamente ativa e sequências de aumento de salários mínimos, entre outros pontos favoráveis à sua gestão. "Vamos fazer comparação dentro do que nós fizemos. É este País que iremos disputar. Quero sa-

ber que eles fizeram, pegar (Michel) Temer (MDB) e Bolsonaro, comparar os sete anos deles com os três anos nossos", desafiou o petista.

'LULA TETRA'

Um dos mais entusiasmados foi o reitor do IFSP, Silvério dos Santos, durante a solenidade de aquisição e reforma do prédio onde será o novo campus Mauá da instituição de ensino,

que não escondeu o foco eleitoral para avançar o quarto mandato de Lula. "Não tenho dívida de que vamos trabalhar muito para ser reita, como eu vi uma placa ali. Cade a placa do Temer? Lula Tetra? É uma placa ali. Serão mais quatro anos e meio, cinco anos pelo menos, de avanço na educação".

Padilha e Santana também reforçaram comparativos entre "Lula 3" e Bolsonaro na saúde e

educação, respectivamente. Por sua vez, o único prefeito do PT na Região Metropolitana de São Paulo, Marcelo Oliveira, ressaltou os investimentos federais na cidade, seguido de um pedido: "Que possamos juntos caminhar no grande desafio que temos, um grande presente que vamos dar ao presidente Lula no fim deste ano", afirmou o petista.

Mais informações Economia 6

Presidente quer Instituto Federal na Metodista, em São Bernardo

WILSON GUARDA
wilsonguarda@dgabc.com.br

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) afirmou ontem, durante agenda em Mauá, que quer implementar uma unidade do IFSP (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo) em São Bernardo em área da universidade Metodista. De acordo com o presidente, o prefeito Marcelo Lima (Podemos) se comprometeu a disponibilizar o prédio para a instalação de um campus na cidade.

"Portanto, companheiro Camilo (Santana, ministro da Educação), tem a obrigação de passar no prédio da ex-universidade Metodista, ver se comporta (a unidade). São Bernardo merece um Instituto Federal", pontuou o presidente.

Por sua vez, Camilo Santana autorizou o repasse de R\$ 12,4 milhões para o campus do IFSP em Mauá. Os recursos liberados pela União serão aplicados na reforma do prédio localizado na Vila Noêmia (R\$ 2,4 milhões) e na compra de mobiliário e equipamentos (R\$ 10 milhões). Outros R\$ 9,5 milhões já haviam sido aportados para a aquisição do imóvel onde funcionava a Fama (Faculdade de Mauá).

O imóvel que abrigará o campus foi adquirido pelo IFSP em dezembro de 2025. Desde o fim de janeiro, a unidade recebe obras de adequação completa da infraestrutura predial, com foco em garantir condições de funcionamento administrativo e acadêmico, respeitando as normas técnicas de segurança, acessibilidade e eficiência operacional. A expectativa é atender 1.400 alunos. Os investimentos são provenientes do Novo PAC (Programa de Aceleração do Crescimento).

Padilha cobra reconhecimento a ações do governo

ANGELICA RICHTER
angelicarichter@dgabc.com.br

O ministro da Saúde, Alexandre Padilha, durante evento em Mauá com a presença do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT), cobrou do governo do Estado de São Paulo o reconhecimento do papel da gestão federal no financiamento da saúde. Segundo Padilha, o Estado divulga programas como se fossem majoritariamente estaduais, quando a maior parte dos recursos vem da União.

"Vai na TV, fala que criou uma tabela com nome do Estado de São Paulo, mas não mostra que 70% do recurso dessa tabela é do governo federal. É o presidente Lula que coloca e repassa para o Estado e aos municípios", criticou o ministro.

Padilha destacou que, apenas nos últimos três anos, o governo Lula já repassou quase R\$ 14 bilhões ao Estado de São Paulo para custear cirurgias e exames, valor que, segundo ele, é mais de três vezes superior ao investimento estadual. "Não tenho nada contra o Estado colocar mais dinheiro, muito pelo contrário. Só quero que se reconheça que o ex-presidente que governou este País não deu um real para reforçar o SUS (Sistema Único de Saúde) aqui no Grande ABC. Não deu um real para aumentar recursos para cirurgias", afirmou.

O ministro lembrou ainda que o Brasil alcançou, em 2024, o maior número de ci-



PADILHA: "Não tenho nada contra o Estado colocar mais dinheiro"

urgias eletivas já realizadas pelo SUS, com 14,7 milhões de procedimentos, resultado direto da retomada da parceria entre União, Estados e municípios. "Isso só aconteceu porque o presidente Lula restabeleceu algo que nunca deveria ter deixado de existir a parceria pelo SUS. Governos federal, estaduais e municipais trabalhando juntos", disse.

Padilha destacou ainda que a União vai entregar mais de 2.500 ambulâncias

do Samu (Serviço de Atendimento Móvel de Urgência) até o fim deste ano, além de ampliar a distribuição de equipamentos para as UBSS (Unidades Básicas de Saúde) em todo o País. Ontem, Lula entregou as chaves de 34 ambulâncias aos prefeitos do Grande ABC.

Segundo ministro, a iniciativa representa a retomada de investimentos que ficaram paralisados por anos e garante atendimento mais rápido, digno e de qualidade à popula-

ção. "Durante seis anos, quem administrou o governo federal não comprou uma ambulância sequer. Não comprou veículos para o Samu. Graças a Deus, o Lula voltou e vamos entregar, até o fim deste ano, mais de 2.500 ambulâncias do Samu, para, onde chamar o serviço, ele chegar com qualidade, com dignidade, com tratamento para cada paciente", afirmou Padilha.

Além do reforço na frota do Samu, o ministro ressaltou a entrega de novos equipamentos tecnológicos para as UBSS, com foco na redução de filas e no acesso mais rápido a exames especializados. Um dos exemplos citados foi o atendimento a pacientes com diabetes, que precisam de avaliação oftalmológica.

"Muitas vezes, o paciente precisa fazer o exame do fundo do olho, e a UBSS tem que encaminhar para um oftalmologista. Aí começa o desespero: demora três, quatro, seis meses, às vezes um ano. Agora, estamos colocando equipamentos nas unidades básicas para que o exame seja feito na hora, e o lado, que demora meses, saia em menos de uma semana", explicou.

Padilha afirmou que essas ações fazem parte da missão dada pelo presidente Lula ao Ministério da Saúde, utilizando recursos do PAC (Programa de Aceleração do Crescimento) para fortalecer o programa Agora Tem Especialistas e ampliar o atendimento no SUS.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Diário do Grande ABC

Seção: Política Página: 3